

Operação Compliance Zero

STF em estado de paralisia

Confronto entre ministros dificulta a reunião no plenário da Corte. Julgamentos importantes são deixados para depois

» RENATO SOUZA

A crise no Supremo Tribunal Federal (STF) travou o funcionamento da mais alta Corte de Justiça do país. Desde que vieram a público mensagens trocadas pelo ministro Alexandre de Moraes com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, os encontros presenciais passam por sucessivos cancelamentos. No começo do mês, André Mendonça derrubou o sigilo do processo que contém os diálogos. Desde então, o colegiado teve apenas dois encontros presenciais, além da sessão convocada especialmente para avaliar abertura de investigação contra Moraes.

Na pauta do Supremo, estão temas que sofrem adiamentos por conta da crise. Entre os previstos para serem apreciados está a chamada uberização, que discute se atividades laborais intermediadas por plataformas digitais — como as de motoristas ou entregadores por aplicativo — devem garantir direitos básicos aos trabalhadores. No mesmo sentido, a Corte também deve discutir a pejotização — quando empresas contratam trabalhadores por meio de CNPJ, sem a garantia de direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

No caso da pejotização, o tema gera impasse entre a Justiça do Trabalho e o STF. Enquanto a Justiça trabalhista tem estabelecido vínculo via CLT para casos de pejotização com ligações laborais nos tribunais, o Supremo tem adotado

Alejandro Zambrana/STF



Dificuldade de convivência dificulta a reunião entre os ministros

uma flexibilização maior, deixando de reconhecer o vínculo e mantendo a ligação via CNPJ. Existe até mesmo um debate sobre a competência da Suprema Corte, pois uma emenda à Constituição de 2004 define que situações envolvendo Direito do Trabalho serão julgadas pelos tribunais especializados.

Receio

A crise se restringe ao STF e não há embate entre Poderes, como ocorreu diversas vezes em temas polêmicos. Um exemplo de crise anterior é o julgamento que despenalizou o uso recreativo da maconha, em 2024. Magistrados foram criticados por parlamentares conservadoras da Câmara. Chegou-se a sugerir o impeachment de ministros.

Além disso, os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro foram marcados por ataques aos ministros da Corte, com incitação a atos contra o tribunal, e ameaças de uso militar contra o Judiciário e de ampliação do número de integrantes do plenário para que o Palácio do Planalto controlasse o Supremo.

O advogado Jonas Moreth, conselheiro seccional da OAB-DF, destaca que os ministros têm evitado, inclusive, votar temas que coloquem a Corte em rota de colisão com outros Poderes. “Não há clima ou disposição para construção de teses majoritárias para solução de processos com grande repercussão política e econômica. O Tribunal está paralisado em sua função constitucional”, lamenta.

“Precisamos do Senado forte”

» LAEZIA BEZERRA

Durante o Mega Help 2026, evento religioso no Ginásio Nilson Nelson, ontem, a ex-primeira-dama e candidata ao Senado Michelle Bolsonaro (PL) comentou a crise no Supremo Tribunal Federal. Ela aproveitou para exortar os eleitores evangélicos a votarem pelo aumento da bancada conservadora no Senado na eleição de 4 de outubro.

“Precisamos nos posicionar para trazer a normalidade jurídica, manter o equilíbrio entre os Poderes. E, para isso, temos que fortalecer o Senado. Eles estão ali para guardar a Constituição, e não é isso que eles têm feito. Então, precisamos ser um Senado forte e, se precisar, iremos votar, sim, pelo impeachment”, frisou.

O impedimento de ministros do STF é a principal bandeira dos candidatos bolsonaristas ao Senado. Há poucos dias, o presidenciável Flávio Bolsonaro disse, em um comício, que se eleito pretende indicar seis ministros para o STF porque conta com as aposentadorias de Luiz Fux (abril de 2028), Cármen Lúcia (abril de 2029) e Gilmar Mendes (dezembro de 2030) devido ao limite de 75 anos. Os outros três seriam por causa dos impeachments de Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin — os dois últimos indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Flagrante expõe Moraes e a mulher

Reprodução de vídeo



O vídeo que mostra o ministro Alexandre de Moraes e sua mulher, Viviane Barci, desembarcando de uma aeronave que pertencia à empresa Prime You, ligada a Daniel Vercaro, contradiz declarações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) no início do ano. Em 31 de março, ele afirmou, em nota, “jamais ter voado” em aeronaves do ex-dono do Banco Master. A gravação que mostra o desembarque do casal, no hangar exclusivo do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, foi publicada pelo jornal O Globo. Em nota, o escritório de advocacia Barci de Moraes afirmou, ontem, “que contrata serviços de táxi aéreo de diferentes empresas, entre elas a Prime Aviation”, mas que a contratação “segue critérios operacionais”. O escritório disse, ainda, que “em determinados voos, Viviane Barci de Moraes foi acompanhada por seu marido, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF)”. O escritório não se manifestou especificamente sobre o vídeo do desembarque. Em 22 de agosto de 2025, no mesmo dia em que o vídeo teria sido gravado, Moraes participou de um fórum na capital fluminense. Imagens registradas durante a conferência mostram o ministro e Viviane com roupas parecidas às registradas na gravação obtida pelo O Globo.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master:



Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Realização:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO